

SINDASP APOIA MOVIMENTO PACÍFICO PELA CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS DA ANVISA NO AEROPORTO DE CONGONHAS

O Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo - SINDASP prestou seu apoio à manifestação realizada nesta terça-feira, 18 de março, no Aeroporto de Congonhas, em resposta à notícia do fechamento do Posto de Atendimento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, situado naquele terminal. O movimento, organizado pela Federação Nacional de Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social - Fenasps e Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência no Estado de São Paulo - Sinsprev/SP, reuniu dezenas de manifestantes, entre servidores públicos do Estado de São Paulo e outras regiões do País, despachantes aduaneiros e representantes de empresas como WMZ, Servimex, V. Santos, e Unitrade que, na ocasião, reforçaram a importância do posto de atendimento para a cadeia logística do comércio exterior na capital paulista. Com a desativação do posto, todas as operações seriam concentradas no Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos, causando transtornos aos despachantes aduaneiros e aos profissionais que utilizam os serviços.

De acordo com a organização do movimento, o posto é de grande importância, “tanto por sua localização estratégica, como por ser o único posto da Anvisa na capital paulista para recebimento, inspeção física, análise técnica e liberação de mercadorias de Processos de Importação, que necessitam de anuência do órgão. Atualmente, uma equipe de 13 servidores executa os procedimentos, além de serviços aos viajantes, como a emissão do Certificado Internacional de Vacinação contra febre amarela, documento exigido para o trânsito em diversos países. Segundo informações dos manifestantes, a comunicação do fechamento seria feita em reunião na tarde da terça-feira, com os representantes dos Postos de Atendimento da Anvisa em Congonhas e Guarulhos.

O diretor do SINDASP, Lourival Oliveira, reafirmou o compromisso do Sindicato em buscar soluções para promover agilidade à cadeia logística. “Se hoje, a licença de importação é realizada com agilidade, amanhã os medicamentos, produtos hospitalares, farmacêuticos e componentes necessários poderão chegar às indústrias do setor em mais de 30 ou 40 dias, caso esta unidade da Anvisa seja fechada. E o custo acabará sendo agregado ao produto final, prejudicando a população. Por isso, estamos neste movimento para conscientizar a sociedade para que ouçam a categoria mais atuante do segmento atualmente, que é a dos despachantes aduaneiros.”, afirmou Lourival. O diretor comunicou ainda que o SINDASP está encaminhando ofício ao Ministério da Saúde, relatando a situação.

De forma pacífica, os manifestantes percorreram o saguão central e de embarque do aeroporto, divulgando a notícia e alertando os passageiros sobre o fechamento do posto e os prejuízos pela não realização dos serviços. Diversos passageiros assinaram o abaixo assinado, que será encaminhado ao Ministério Público Federal.

A servidora da Anvisa no Porto de Santos e coordenadora do Departamento de Vigilância Sanitária do Sinsprev/SP, Sueli Dias Pereira apontou que, apesar da realização de concursos públicos da Anvisa, os servidores foram deslocados a Brasília. “É importante levantar essa bandeira e divulgar essa ideia para todos os que trabalham em prol da saúde pública do Brasil. As instituições são nossas, dos servidores, dos despachantes aduaneiros, dos viajantes.”.

O despachante aduaneiro José Luiz Conceição, que atua há mais de 20 anos na profissão, considera o fechamento do posto da Anvisa um retrocesso. “Não faz sentido descentralizar o atendimento e depois regredir. As grandes comissárias de despachos que atendem o segmento se concentram na capital paulista.” afirmou.



De acordo com o representante da Fenasps, Giulio Cesare Tártaro, “será realizada uma campanha para a coleta de mais assinaturas, contando com o apoio de todos os profissionais envolvido, incluindo os despachantes aduaneiros para dar força ao movimento.” Já foram protocolados documentos de manifesto às autoridades competentes em São Paulo e Brasília bem como ao Ministério da Saúde.

Galeria



Texto: Paloma Minke

Foto: Paloma Minke

Edição: Lenilde De León

FONTE: SINDASP